

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVELADO
COMISSÃO DE CENSURA
29 Agosto-1943
GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A CORJA No meu cantinho

Sosseguem os medrosos, os que ainda têm medo. A *Corja* é outra, muito outra, diferente daquela que foi estólido e terror, cobardia e força de outros tempos.

Em nada se assemelham: nem no vestir, nem no andar, nem no tratar, nem no cumprimentar. A que se foi, a que desapareceu com apenas um safoão, essa tinha, pelo menos, cultura, educação, sabedoria para que vivia... e por isso é que essa outra *Corja* «vive» na saúde de muitos e muitas pelas mesuras dispensadas com todo o ar sincero de quem andava na graça de Deus e dos Anjos!

A *Corja* de hoje esmaga, atropela, tripudia, blasfema, mata e rouba...

E' uma *Corja* digna dum lei excepcional.

A lembrança não é minha. E' do jornal «Acção» - semanário lisboeta de propaganda monárquica e nacionalista, dirigido por Manuel Múrias.

Pede-se para essa *Corja* maldita, a pena última, a ver se com o exemplo ela encolhe as garras que rasgam, que dilaceram as carnes dos pobres, de todos os pobres, aos quais, dia-a-dia, a vida se lhes vai tornando dura, pesada, num inferno de tortura, num purgatório de temores e de sacrifício.

Esta *Corja* não tem figurino: veste como quer. Não conhece as regras da educação: anda como lhe apetece e cumprimenta de luvá, ora com sobranzeria atrevida, ora com fingido respeito, que é, no fundo, — medo e cobardia.

Eu conheço-a: uma sociedade de trapaceiros, cuja existência é toda de traficância, vive dela, e só para ela vão todos os seus cuidados, mesmo à hora em que a Cidade descansa do seu labutar constante. Tem esta *Corja* várias modalidades e exerce diferentes profissões, mas é tipo único, nada utilitário, prejudicial ao Bem Comum e ao Estado.

O leitor conhece essa *Corja*. Eu sei que conhece... E' sua vítima diária — desde que se levanta até que se recolhe à cama. Tam safada como moeda falsa, de uma compostura duvidosa mas bem calculada, a *Corja* não toma emenda, topa a todos os escândalos, e quando rouba, quando atropela, quando esmaga, quando garra, tem esta — a sua vítima — de lhe ficar a *dever*, ainda por cima, tantos sacrifícios... tantas canceiras... tantas más horas passadas...

Mas quem fornece a *Corja* não o sei eu dizer. O que apenas sei, o que toda a gente sabe, é isto: para a Tabela, faltam os géneros; para saltar sobre os seus preços, e duma maneira exorbitante, os mesmos géneros vão aparecendo como por jogo de *mágica*...

Terá a *Corja* algum pacto com o Diabo? Quem sabe lá, leitor?!

Em verdade, manda a verdade dizer que a minha cobardia e a tua, leitor, são unicamente as culpadas, as responsáveis, porque nos deixamos roubar, esmagar, atropelar por essa *Corja* que se rege por umasó moral — a da Infâmia — e

só conhece um caminho — o da Desvergonha!

Porque não a denunciarmos, a entregarmos, algemada de pés e mãos, às Autoridades, castigando-a como merece, impiedosamente, inexoravelmente, reífreando os seus ímpetos e prendendo mais curto o freio das suas ambições?

Eu sofro e o leitor, e somos roubados? De quem a culpa, senão nossa? Para que consentimos?...

O Sr. Intendente Geral dos Abastecimentos disse, e muito acertadamente, no acto de posse dos dirigentes do novo organismo: «Não comunicar às autoridades quem cometa irregularidades, é cobardia.»

E.é. Contudo, essas irregularidades são de todos os dias, de todas as horas. E ninguém se queixa...

E a *Corja* não desarma, e o desgraçado, por cobardia, continua amarrado sob a dependência criminosa duma súcia de tratantes que nada respeita nem mesmo a vontade do Sr. Intendente Geral dos Abastecimentos, quando se dirige aos produtores, industriais e comerciantes: «Contribui, por todos os modos, para o abastecimento do país, ainda que perdendo de ganhar...»; e, mais, «desviar ou demorar a entrega de géneros de consumo, ainda que realizando lucros, é perder»...

Domingos Ribeiro.

GAZETILHA

Preparam-se as Costureiras para ver qual tem a dita de marcar entre as primeiras com seu *Vestido de Chita*.

A principio, indiferentes, sem *ligar* à iniciativa, estão agora impacientes, andam numa roda viva...

Trabalham com devoção para o prémio conquistar. E é louvável a intenção, não há que lhes censurar!

Mas nem só moças solteiras mostram pela festa agrado: Há senhoras, com canseiras, que com ela têm sonhado...

Se pudessem, inda iriam com as moças competir, tanto mais, assim diriam: — só se aprecia o vestir...

E lá vai: não acho bem! Se eu ao júri pertencesse, só daria o prémio a quem em *tôda* a linha o mer'cesse...

¿Que me importava o vestido e a sua graça infinita se éle não fôsse exibido por uma cara bonita?!

Pode o *adorno* ser belo... Se a mulher o não mer'cer, acreditem!, não me *pélo*, 'té me sinto arrefecer.

Achava, pois, razoável que se unisse, num abraço, o bonito e o agradável: — a Moda... e um «*belo traço*».

BELGATOUR.

O prato único é a omenta racional do lar português.

Uma história sem ponta de graça.

Vai logo a fazer três anos que Hugo Rocha fez a sua cura de repouso em Monsul.

O qual repouso lhe deu ensejo a investigar das origens da famosa Maria da Fonte.

Das suas investigações urdiu floridas crónicas para o seu «Comércio do Pôrto».

Como ali pertinho gereram os meus nove meses de órfão, tive de entrar na urdidura e tentar quebrar-lhe alguns fios.

Para isso me socorri de Martins de Oliveira no Almanaque de Lembranças e de Paixão Bastos no seu volume *No coração do Minho*.

Em 13 de Janeiro de 1941 deu-me Paixão Bastos a honra de receber um daqueles raros volumes.

Não lho agradei. Eu pertenço ao grande Mundo dos Ingratos.

Um eminente Cabouqueiro da História deteve-me de Junho de 1941 a Julho de 1943.

Quando compuzi o volume para defender uma versão, deixou-me belamente impressionado até a ortografia do Autor.

Rei agora o precioso trabalho e mais admirei como em 1907 um Provinciano se abalancasse a uma ortografia simplificada que é uma verdadeira maravilha.

Sómente na troca etimológica dos ss e dos zz, é que claudica valentemente. Nem admira.

Um estilo muito pessoal, umas descrições muito elegantes e sempre sóbrias, uma grafia cuidada e equilibrada e prática, dão àquelas 108 páginas um tom de beleza que nos prende e uma nota de interesse que nos encanta.

Aqui venho eu, com dois anos e meio e o resto de Juros de Mora, patentear em público e raso o mais fervoroso dos agradecimentos e o mais sincero dos parabéns.

Com todo o coração e a alma toda.

Gerezino.

Grave desastre

Pelas 12 horas de sexta-feira, no lugar da Mãe d'Água, freguesia de N. S.ª da Oliveira, quando Alvaro Fernandes, de 8 anos, filho de João Fernandes e de Miquelina Rosa, moradores na Rua d'Arceia, da mesma freguesia, andava a brincar juntamente com Maria Ribeiro, de 10 anos, e Manuel Ribeiro, de 7 anos, filhos de Jerónimo Ribeiro e de Maria de Oliveira Lopes, moradores na Rua de S. Torcato, freguesia de S. Pedro de Azurém, por se ter agarrado a uns arames farpados que estavam amarrados a um esteio de pedra, este deslucou-se indo apanhar as crianças, a primeira das quais, tendo sofrido fractura do crâneo, teve morte instantânea.

A Maria Ribeiro foi prontamente conduzida, em estado grave, ao Hospital da Misericórdia, onde se verificou, também, fractura do crâneo.

O menor Manuel sofreu apenas algumas escoriações no rosto e pelo corpo, sem gravidade.

A tragédia causou dolorosa impressão não só no populoso lugar do Cano, mas ainda em toda a Cidade.

ANUNCIAR NO «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

A Festa do «Vestido de Chita,,

Realiza-se na quarta-feira, à noite, no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães

Três dias mais e a hora da Festa do «Vestido de Chita» surgirá!

Ansiosamente, nervosamente, esperançadamente, as gentis costureiras da nossa Terra, todas aquelas que, prontamente, com o seu entusiasmo juvenil nos deram a sua franca adesão — dignas representantes de uma classe bem merecedora da nos-

critora Senhora Dona Aurora Jardim vem abrilhantar o Sarau com a sua palavra; recitando a gentil aluna do 6.º ano do Liceu Martins Sarmento, Mademoiselle Maria Augusta de Magalhães e Sousa, a linda poesia que o distinto Poeta Delfim de Guimarães, a nosso pedido, escreveu para aquela festa.

O produto da Festa do *Vestido de Chita* revertirá a fa-

nosso bons amigos Srs. Teixeira de Abreu & C.ª, um lindíssimo e valioso jogo de roupa de cama bordado; a Casa dos Enxovais, dos nossos prezados amigos Srs. Abreu Lopes & C.ª, uma mimosa e valiosa toalha de chá com os respectivos guardanapos; a Sapataria Portuguesa, um par de sapatos; os nossos prezados amigos Srs. Carvalho & Silva Lmt.ª, um espelho para *toilette*, muito vis-



El-las, as simpáticas costureiras, a alegria dos atelieres de Guimarães, com seus sorrisos francoos e sádios

sa estima e do nosso apreço — esperam o momento de exhibir os seus lindos modelos de vestidos de modesta mas graciosa chita, numa afirmação formal de bom gosto e da arte de bem confeccionar.

E as Modistas Vimaranesas verão também, nessa hora de consagração, que os seus esforços têm sido realmente bem compreendidos; que a sua maneira de ensinar tem sido bem interpretada pelas suas operosas discípulas, por essas simples costureiras que povoam os nossos atelieres e os enchem de alegria e fazem com que a graça e a elegância predominem — quantas vezes! — nos salões em noites de festas elegantes. Elas próprias, as gentis costureiras, que com verdadeiro carinho confeccionam os lindos vestidos das noivas, costumam agora os seus vestidos de chita multicolor, fazendo assim toilettes modestas mas vistosas e que vão por certo causar verdadeira surpresa.

A Festa do *Vestido de Chita* realiza-se, conforme já dissemos, no salão nobre do Grémio do Comércio, gentilmente cedido para tal fim pela sua ilustre Direcção, na noite de quarta-feira próxima, dia um. Nela toma parte, por amável deferência, a Orquestra Vimaranesa, sob a direcção do nosso prezado amigo e distinto violinista Sr. António Guise. Sabe-se já que a ilustre Es-

vor de duas simpáticas instituições de Caridade: A *Creche* e o *Lactário Municipal*, ambas elas dignas do carinho de todos nós.

Na organização do Sarau colabora connosco uma comissão, que ficou constituída pelos nossos prezados amigos Srs. Francisco Larangeiro dos Reis, Eleutério Ramos Martins Fernandes, Manuel de Castro Ferreira, Alfredo Teixeira Pinto e Castro, Francisco Vaz da Costa Marques e José Ramos Martins Fernandes.

Conforme noticiámos já, ofereceram os seus serviços os estimados proprietários das fotografias *Beleza* e *Elétrica Moderna*, assim como o Sr. João Abreu, que levará para o Grémio do Comércio a sua magnífica aparelhagem sonora. Os prémios a conferir as simpáticas concorrentes, são muitos e valiosos, estando de parabéns o comércio local que no-loz ofereceu muito generosamente.

O importante industrial e comerciante, nosso bom amigo Sr. Alberto Pimenta Machado, ofereceu dois cortes para vestidos, um de magnífica fazenda de lã e outro de linda seda; as casas de Modas Lima, David & C.ª e Paulino de Magalhães, um corte de vestido de magnífica seda, cada uma; a Ourivesaria José Fernandes, um estojo de prata, de *toilette*; a Casa das Gravatas, uma caixa de perfumes; a Sapataria Luso, um par de chinelas para quarto; do nosso bom amigo Sr. Pedro Nunes de Freitas, uma linda colcha de seda; a Casa dos Linhos, dos

tosos; os nossos prezados amigos Srs. Oliveira & Silva, Successores, uma linda camiseta em seda; a Casa Larangeiro, do nosso bom amigo Sr. José Larangeiro dos Reis, um frasco de loção; a Casa do Leque, do nosso prezado amigo Sr. Benjamim de Matos, 3 bons pares de meias de seda.

Independentemente dos prémios oferecidos e que hoje serão expostos numa das vitrines da Casa Pimenta, à Rua de Santo António, as Casas de Modas ofereceram à quasi totalidade das costureiras que tomam parte no sensacional certame, a chita para os vestidos que ali vão exhibir.

Verificamos, assim, com prazer, que a iniciativa foi recebida com entusiasmo não só pelas costureiras de Guimarães e pelo público que tem seguido, com interesse, a organização do Concurso, mas também pelos conceituados comerciantes que estão connosco de alma e coração.

De hoje a oito dias, a costureira que na próxima quarta-feira obtiver a classificação em primeiro lugar, irá ao Pôrto, a expensas do *Jornal de Notícias* e acompanhada por pessoa de sua família, tomar parte na grande festa do *Concurso do Vestido de Chita* a realizar no Palácio de Cristal.

Vem a propósito dizer-se, para desfazer qualquer má interpretação, que no Concurso só serão admitidos *unicamente* vestidos de *chita*. Qualquer tecido diferente deste não pode entrar na classificação a fazer por um júri escolhido.

Vamos dar em seguida os nomes das concorrentes, pela

ordem que fizeram a sua inscriçao:

Alzira Lopes, representante da Casa Oliveira & Silva, Suc.; Maria da Natividade Cardoso Mendes, do Atelier da senhora D. Isabel da Silva Guimarães Pinheiro, com vestido oferecido pela Casa Paulino de Magalhães; Adélia Ribeiro da Costa, representante da senhora D. Isabel Fernandes Guimarães; Laurinda Rodrigues, pelo Atelier da senhora D. Esmeralda Augusta de Matos; Alcina Alves da Conceição, representante da Casa Paulino de Magalhães; Amélia Alexandrina Martins, representante da Casa Teixeira; Maria de La Salle Almeida, com vestido oferecido pela Casa Eduardo Pereira dos Santos (Casa Parrameco) e representante da senhora D. Rosa Teixeira; Maria José Pereira Vila Nova, Maria Augusta Marques e Elvira Coelho da Silva, representantes da Casa do Leque e Maria Lunice, representante da Sr.ª D. Aurora Pereira Martins.

O Sr. Luis Artur de Oliveira Aguiar, proprietário do elegante Salão Aguiar, desta cidade, penteara, conforme sua amável oferta, as meninas que vão tomar parte na nossa festa do Vestido de Chita.

O tema da conferência da illustre Senhora Dona Aurora Jardim é o seguinte: «Moda e sua perspectiva».

O illustre Presidente do Município, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, aceitou o convite que ontem lhe fizemos para presidir à Festa do Vestido de Chita.

A faina das vindimas

A cultura do trigo não corresponde ao esforço do lavrador. A colheita do milho será também deficiente. Os batatais — que eram promessas de apreço — foram feridos pelo flagelo. Daí, temos um péssimo ano agrícola — em que a alegria das cantigas folclóricas cedeu lugar às preces a Deus, por melhores dias.

O Senhor acoibeu, na Sua infinita bondade, as orações do Portugal agricultor, dando-nos a promessa de uma vindima farta. Em todas as regiões vinhateras — são novas que chegam dia a dia até nós — cada pé de videira é uma romaria alacre de cachos, e são avios certos de pisas metendo-se pela noite adentro, nas andanças do lagar, as latadas em que os bagos de uva se assemeiam a um mar de estrelas verdes!

A fartura é tanta, Deus bendito!, que algumas regiões os lagares abriam um mês antes da época própria, e os viticultores arreceavam-se já da falta de vasilhame para a colheita!

Pois não há motivo para cuidados de maior. Basta cada um lembrar-se que vivemos em regime corporativo — colaborador seguro das boas e más horas —, representado, neste caso, pela JUNTA NACIONAL DO VINHO, que providenciará, e dará facilidade para que haja pipas e toneis suficientes para armazenar o vinho português.

Confie o viticultor no Estado Novo como o Estado Novo confia no viticultor, já que Portugal confia em ambos, para a vitória da campanha «produzir e poupar» da qual, com vontade, esforço e resignação, sairemos vencedores.

CASIMIRO SOARES
SOLICITADOR
Largo Conselheiro João Franco, 12
Guimarães

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»
N.º 28
J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO VI

Sob o pico do Meio-dia

Ambos, um após outro, fitaram em mim o olhar. O feitico ia, talvez, virar-se contra o feiticeiro: bem podia acontecer que eles, para acabarem com a sua desinteligência, conviessem em assassinar-me. Mas olhei-os tão friamente, mostrei-me tão tranquilo e tão senhor de mim, tanto mais que o terreno em que estávamos não se prestava, por muito descoberto, à prática de um crime, que a ideia não

A' VOLTA DE UMA OBRA

Preguntam-nos vários leitores, a propósito das obras a que anda a proceder-se na Rua de Paio Galvão, para instalação dos grandes armazéns do do nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado, se o edificio se prolonga até a casa que faz esquina para a Rua de Gil Vicente.

Não podemos dizer nada. Sabemos que todo o interesse do Sr. Pimenta Machado é que a referida casa seja incluída no novo e grandioso edificio, como, aliás, o projecto indica; e sabemos, também, que nesse louvável propósito tem empregado os seus melhores esforços e manifesta boa vontade.

Resta, pois, que de igual modo procedam as pessoas das quais pode depender, em parte, a resolução do assunto. Tal resolução, porém, não deve prolongar-se indefinidamente, pois trata-se de uma obra em curso e que constitui — como ninguém o poderá negar — um melhoramento importante para Guimarães.

Oxalá, pois, que as boas vontades se conjuguem para que em breve a picareta e o camarello façam sentir a sua acção benéfica um pouco mais adiante do antigo quartel dos Bombeiros.

Ser ou não ser...

Henrique VI, da Inglaterra, disse, certa vez, ao Chefe do Protocolo da Côrte:

— «Vou precisar da minha manta».

— «Perfeitamente, Magestade, mas, segundo a linguagem da Côrte, deveria ter dito: «Precisaremos da nossa manta».

Dias depois, Henrique VI disse ao mesmo cortesão:

— «Hoje estamos com uma enxaqueca horrível.»

— «Eu não, Magestade», — respectosamente observou o Mestre de Eiqueta.»

— «Como não? Pois a manta é nossa e a enxaqueca é só minha?!»

ARVORES GIGANTES...

Na Austrália, nesse continente de maravilhosa flora, existem as árvores mais altas do mundo, verdadeiras árvores gigantes. Entre elas destaca-se uma, a sequóia da Austrália, de mais de cem metros de altura. Vejamos a descrição que dela faz um jornal inglês: «Este verdadeiro gigante vegetal tem 32 metros de diâmetro na base. Foi ferido pelo raio, como muitas outras sequóias que o rodeiam e, apesar disso, a sua altura total é ainda de mais de cem metros, tendo alguns dos seus ramos mais de dois metros de diâmetro». Encontram-se, nas mesmas regiões florestais da Austrália, árvores cortadas pela base, servindo esta de sobraço interior a uma grande sala de dança. Por aqui se pode avaliar da riqueza florestal da Austrália.

Em plena guerra total TRISTINHA

Onde estão os homens, os maridos, os pais, os irmãos, os filhos? Desertaram do lar para cumprir o seu dever. Mas, pela casa abundam as fotografias dos ausentes. De resto, os jornais e as revistas publicam muitas e muitas fotografias desses ausentes, umas em uniforme, quando em parada ou em combate, outras no à-vontade dos acampamentos de acaso.

Tôda a gente sabe pois onde estão os homens. Mas, as famílias d'estes?

Lemos numa revista o esforço de guerra empreendido por uma dos milhões de famílias britânicas.

Elas aceitaram a «guerra total» que lhes foi imposta, logo após o colapso da França, corajosamente. Não pediram clemências quando as suas cidades foram implacavelmente bombardeadas pelos aviões inimigos, quando os transeuntes eram metralhados nas ruas dos burgos e nas estradas.

Todo aquêlo povo aceitou o repto e hoje, homens, mulheres e crianças, arregimentados ou não, fazem parte da grande organização ofensiva e defensiva.

Existem nas ilhas britânicas 12 milhões de famílias e nenhuma delas deixa de trazer a sua contribuição integral para a causa comum.

Tôdas essas famílias são britânicas — inglesas, escocesas, do País de Gales, da Irlanda. Umas são ricas, outras pobres, umas de velha nobreza, outras burguesas ou proletárias. Pertencem a tôdas as classes sociais, mas tôdas se irmanam no esforço nacional, na medida das suas possibilidades e dos seus recursos.

Nesta guerra não se trata de uma classe alinhada na frente de batalha, mais ou menos longínqua, enquanto as famílias ansiosas — mas isentas de qualquer risco — continuam a vida normal à reatguarda.

Agora o inimigo anda pelos ares e d'estes desce o perigo. O rapazinho a caminho da escola, a camponesa na sua faina, a operária na fábrica, o doente no hospital estão tão expostos como os próprios soldados no teatro de operações.

Nos anos de 1940 a 1941, a Grã-Bretanha passou por cruéis provações. Hoje, os outros países estão compreendendo os horrores da «guerra total» — quando ela lá foi ter também.

A revista cita uma família ao acaso. Nela, o pai, que tem 58 anos e combateu em França na outra guerra, alistou-se na Guarda Nacional — esse organismo criado nas horas angustiosas do verão de 1940 quando todo o mundo pensava que os alemães iam invadir as ilhas britânicas e que hoje constitue um verdadeiro exercito.

O filho mais velho alistou-se na Marinha de Guerra. Dele sabe-se apenas que vive e está de saúde. Onde se encontra neste momento? É impossível à família responder.

A mãe não somente trata da

casa, há tempos atingida pelas bombas alemãs, mas é maqueira voluntária duma ambulância da Cruz Vermelha e organizou um fundo local que por meio da contribuição semanal de um «penny», reúne algumas centenas de libras por ano para a instituição que serve.

A filha mais velha, que tem 23 anos, pertence às forças armadas femininas militares. Faz parte da *Womens Royal Naval Service*, organização vulgarmente conhecida, por causa das iniciais, por *Wren* — palavra que também significa carriça. Trabalha como motorista. Ela que aprendera a guiar o velho «Austin» da família conduz agora e mantém em perfeito estado de funcionamento os grandes camions das forças armadas.

A filha mais nova, com apenas 17 anos, faz a sua aprendizagem para vigilante de crianças numa creche municipal, onde as mães empregadas em escritórios e fábricas podem deixar os filhos sem quaisquer preocupações. A jovem *nurse* aprende ao mesmo tempo uma profissão difícil e delicada numa oficina de produção de material de guerra.

Há ainda duas pessoas nessa família — um rapaz de 14 anos e uma rapariga de 11. Estão ambos nas colheitas...

Vejam como uma família britânica respondeu à «guerra total».

Agora, e a-propósito, recordamos o que nos disse pessoa que há pouco esteve, com demora de algumas semanas, na Inglaterra:

— Sucedeu-me ir procurar um dos directores da importante companhia... Sabe o que me disseram? Que estava no telhado do prédio em serviço de vigilância e só dali a duas horas poderia ser encontrado em casa.

— Ora, é assim mesmo que se faz para ganhar a guerra — unindo todos os esforços, aliando o sacrificio voluntário de todos.

O que dirão a isto os comodistas da nossa terra que murmuram e bramem porque não têm uma lauta ceia depois do cinema?

Santuário da Penha

Tem sido muito admirada a obra do eminente Architecto Sr. J. Marques da Silva, que vai bastante adiantada.

Num destes dias foi colocado no referido Santuário um motivo decorativo, interessante trabalho do illustre Escultor Sr. António de Azevedo.

Bom seria que todos os que se interessam pelo engrandecimento da Penha e principalmente por tão expressivo monumento, ajudassem com donativos a sua breve conclusão.

AUTOMÓVEL POR 6.000\$00
VENDA-SE

AUSTIN descapotável, bem calçado, de 4 H. P.
Falar nesta Redacção.

para trás, dá-lhe um tiro. Mas em quatro horas devem estar na Roca Bianca, onde encontrarás os homens, e já não terás mais com que te importar...

Entretanto, a António é que não parecia que as coisas se tivessem combinado muito satisfatoriamente. Olhou para mim, depois observou o atalho selvagem que se estendia adiante de nós, teve um grunhido que era uma praga e declarou que antes queria morrer do que encarregar-se de tal missão.

Mas o locandeiro, cheio de impaciência, chamou-o à parte e acabou aparentemente por persuadi-lo, visto que, alguns minutos depois, tudo estava resolvido.

António voltou para junto de mim e disse-me:

— A caminho, senhor!

Os outros dois conservavam-se a um dos lados do atalho. Encolhi os ombros, dei de esporas ao meu cavalo e puzemo-nos em marcha, quasi ao lado um do outro.

Eu tinha atormentado a cabeça para conseguir aquêle resultado, e, ago-

Sempre tristinha, Filha! Assim tristinha Na igreja, de joelhos, a rezar, Meus olhos cuidam ver uma santinha Mais linda do que as santas do altar!

Sempre tristinha, Filha! E tam sòzinha Sem nunca te ouvir rir nem ver folgar! Maldita seja a dôr que definha, Te rouba a alegria e faz penar...

Mas cada vez maior é meu fadário Por ver que êsse teu mal é hereditário, Nascido da tristeza incompreendida

Desta minha alma triste de poeta, Que o destino marcou como a um grilheta A trabalhos forçados tôda a vida...

Agosto de 1943.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

O almôço

dos CHARADISTAS

visto, anotado e relatado por

COCA-TUDO

Eram 13 horas... à porta da Pensão Império apenas uma dezena de pessoas. Eram charadistas e cruzadistas que se preparavam para o seu almôço de confraternização anual.

Espera-se mais alguém...

E de facto, pouco depois chegava o Lusbel que, com Berleri, Dorival e P. de Inku, tinha ido à estação do C. de F. aguardar a chegada de Fidélito, que não chegou a chegar...

Quem falta, quem não falta... E o Lusbel foi à pesca de uns tantos outros que perto estavam, mas deixou-os escapar por entre os dedos...

E os 14 lá abancaram. O repasto demorava e os estômagos reclamavam...

Chegou a sopa: arauto promettedor, a despertar o apetite para o pré-almôço Arroz à Valenciana.

Lá vem êle! — ouve-se...

Mas, ó Céus! Logo às primeiras investidas todos recuaram... Arroz à Valenciana? Isso sim! A *Hong-congro*, talvez... Ou então à Valenciana, mas lá para os lados de Chung-King ou Cubango!...

Veio depois o assado. O pobrezito do leitão não pôde salvar o naufragio dos estômagos enojados por tanto *congro*. E os *generais* requisitados para sua substituição não foram mais felizes...

Para remate, um melão sem pretensões foi o único «bouquet» *Imperial* de fogo sem vistas que pôs termo ao pretensioso almôço laudamente anunciado — e imperialmente esquecido...

Pois é verdade! Nós sempre pensamos que o almôço dêste ano, por circunstâncias especiais, não teria a largueza dos anteriores. Mas daí a constatar uma pobreza tão franciscana — a tanta diferença como a havida entre o rótulo e o cozinhado...

Pobrezia sim, não na camaradagem e boa compreensão espiritual dos conviventes. Franciscana, sim, na apresentação do almôço. Restringiu-se a quantidade, concordamos, mas não se excluiu a qualidade nem se condicionou o preço...

Por isso veio à mó de cima o proverbio: «Ganha fama e deita-te na cama».

Faz-se silêncio. Todos concentrados revivem o almôço *Imperial* do ano passado. E, unisonamente, num inspirado rasgo filosófico disseram: em tão pouco tempo, como o mundo — homens e coisas — se transformaram!

E alguém alvitrou: e se anunciás-

semos para data próxima o almôço (o verdadeiro) dos charadistas?

Houve, no entanto, notas agradáveis, não faltando das que têm o clássico B. de P. e que para casa deviam ser as mais cantantes, mas sim das que a boa harmonia e superior educação dos confraternizantes patentearam e nos foram dadas pela franca alegria proporcionada pelos extra-império *Cambriz e Pôrto*.

Cerca das 16 horas tocou a debandar, depois de vários discursos, louvores, leituras de cumprimentos e entrega de prémios.

E assim terminou o almôço.

Coca-tudo.

«Boa noite, Papá...»

Uma noite, durante a Grande Guerra, e num acampamento da frente, na França, passeava o Príncipe de Gales, fumando um cigarro. O Comandante viu o seu subordinado, da sua barraca, e dirigiu-se-lhe, sem saber de quem se tratava:

— «Não sabe que é proibido passear, de noite, neste local? Quem é?»

— «Sou o Príncipe de Gales, meu Comandante.»

O Comandante, julgando a resposta como um gracejo do seu subordinado, resolveu levar o caso de brincadeira e retorquiu-lhe:

— «E eu sou Jorge V! Vá-se deitar!»

Meses depois, terminada a guerra, o Comandante encontrou-se com o Príncipe numa festa, em Londres, e cumprimentou-o:

— «Boa noite, Alteza!»

— «Boa noite, «Papá»!...»

Batata Estival

No Grémio da Lavoura de Guimarães já começou a distribuição da semente e adubos, incluindo o sulfato de amónio para a plantação estival da batata no nosso concelho, indo-se assim de encontro ao desejo manifestado pelos dirigentes da Nação.

Os interessados podem, pois, dirigir-se àquele organismo.

rapidamente o desfiladeiro. O sol declinava, e, segundo os meus cálculos, seriam aproximadamente três horas e meia.

De súbito, o desfiladeiro alargou-se num vale nítido e estéril, juncado de seixos enormes, com neve aqui e ali em cavidades do solo. O ar frio e cortante fugitava-nos o rosto e prevenia-me de que nos aproximávamos do picarro. Por tôda a parte não havia mais do que silêncio e desolação.

Não sabendo a que santo me havia de socorrer para provocar um incidente cuja necessidade se tornava a cada minuto mais imperiosa, desatei a fita do meu chapéu, que a primeira rajada de vento arrebatou. Soltei uma praga e ia apear-me para rehavê-lo, mas o meu guardião não o consentiu:

— Para a frente, senhor, para a frente!

— E o meu chapéu? — gritei-lhe. — Coriscos do inferno! Eu quero...

— Para a frente, meu fidalgo, ou faço fogo! — tornou-me êle, empunhando o arcabuz. — Uma... duas...

Continua.

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

- Admissão aos Liceus.
- Educação moral e religiosa.
- Alimentação muito boa. Pegam informações aos alunos e famílias.
- O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal.

Não quiere nem precisa de lucros.
 Os "deficits," são cobertos pela Câmara, sua proprietária.
Pensão, 300\$00, com o aumento de 20 %.
 Pegam prospectos e comparem.
 Matricula no Liceu (sem multa) de 1 a 16 de Agosto.

Director: — *P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

da cidade

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Por falta de número de vereadores não houve, na quarta-feira passada, sessão da Câmara Municipal.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Santo Antonino

No próximo domingo, dia 5, realiza-se, no monte no mesmo nome, a festividade anual em honra de Santo Antonino, que promete revestir o costumado brilho.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Dr. Nuno Simões — Com sua esposa encontra-se nas Pedras Salgadas o nosso ilustre colaborador e amigo sr. Dr. Nuno Simões.

Dr. Alexandre J. Gonçalves — Acompanhado de sua esposa e gentis filhinhos, partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. Dr. Alexandre Jorge Ferreira Gonçalves.

Com sua família encontra-se na sua casa de Carvalho d'Arca, o nosso prezado amigo e ilustre Oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Manuel da Silva Guimarães, do Pôrto.

No próximo dia 1. parte, acompanhado de sua esposa, para as Termas de S. Vicente, onde vai fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo e conterrâneo e ilustre colaborador sr. Delfim de Guimarães.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. António Ferreira Júnior, residente em Lisboa.

Parte por estes dias para as Taipas, onde vai descansar, o nosso prezado amigo e ilustre Director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarães.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Polvoeira o conceituado comerciante portuense e nosso bom amigo sr. Francisco Costa.

Tem estado, com sua família, nas suas propriedades da Freiria, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. Dr. Eduardo Almeida.

Partiu para o campo a família do nosso prezado amigo sr. Paulino de Magalhães.

Da Póvoa de Varzim partiu para as Termas de S. Vicente, onde vai fazer o seu habitual tratamento de águas, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimentu Machado.

Do Vidago regressou há dias ao Pôrto a nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Aurora Jardim.

Com sua família encontra-se a veraneiar nas suas propriedades de Tondos, Braga, o nosso prezado amigo sr. Dr. João Fernandes de Freitas.

De Viana-do-Castelo parte amanhã para Gondomar, onde passará uma temporada, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Prof. Abel Cavado.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim à sua casa de Lordelo, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Armando de Freitas Lima.

Partiu para a Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo e camarada sr. João de Deus Pereira.

Regressou da Póvoa de Varzim, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira.

Encontra-se a veraneiar nas Termas das Taipas o nosso prezado amigo sr. Manuel António de Castro.

Em Caldelas tem estado, a uso de

águas, o nosso bom amigo sr. Joaquim Fernandes Marques.

Encontra-se a veraneiar na Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo e ilustre Director do Internato Académico, sr. Padre José Carlos Simões Veloso de Almeida.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim, o estimado solicitador e nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Polvoeira, o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Xavier.

Nas suas propriedades de Mesão-Frio encontra-se a família do nosso prezado amigo sr. António de Pádua da Cunha Nogueira.

Casamento

No passado dia 26 consorciaram-se, na paróquia de Serzedo, a senhora D. Helena Glória Tôres, sobrinha do importante capitalista e nosso bom amigo sr. Joaquim Pacheco Guimarães e da senhora D. Amélia Augusta Pacheco, ausentes no Brasil, com o nosso amigo e activo empregado do Banco Nacional Ultramarino, sr. José Joaquim Ribeiro.

Paraninifaram, por parte do noivo, o digno Gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino em Guimarães, o nosso prezado amigo sr. Artur da Silva Pereira e sua esposa; e por parte da noiva, o sr. João Peixoto Guimarães e sua esposa, abastados proprietários em Serzedo.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Baptizado

Na paróquia de S. Bento de Donim baptizou-se um filhinho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. Eduardo Pereira dos Santos, que recebeu o nome de José Carlos, tendo paraninifado a avó e o tio materno do noíto, a sr.ª D. Virgínia Pereira dos Santos e o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 1, os nossos bons amigos srs. Eduardo de Oliveira Machado e José de Freitas, de S. Roque, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Marinha da Costa; no dia 4, os nossos prezaos amigos srs. Dr. Carlos Saraiva, ilustre clínico, e José Gilberto Pereira; no dia 5, os também nossos bons amigos srs. José de Oliveira Cosme e Manuel de Oliveira Cosme e, no dia 6, a sr.ª Gracinda Gomes Martins.

Faz hoje anos o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Alfredo Faria Martins, a quem felicitamos.

No dia 23 fez anos a senhora D. Carmen Ferreira, gentil filha do nosso prezado amigo e antigo industrial sr. Eduardo Ferreira.

Notícias de Guimarães, apresenta-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Doentes

Tem passado doente o nosso amigo sr. Manuel de Matos Marinho. Desejamos as suas melhoras.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Rodrigo da Costa Carneiro, a quem desejamos rápidas melhoras.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Adão Salazar Teixeira Leitão

Em quarto particular do Hospital da Misericórdia, finou-se, contando 21 anos de idade, o Sr. Adão Salazar Teixeira Leitão, funcionário da Secretaria da Câmara Municipal, filho do falecido amanuense do Município Sr. José Alves Teixeira Leitão.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira, na freguesia de Polvoeira, tendo tomado parte no préstito muitas pessoas das relações do extinto e da família, funcionários da Câmara Municipal, etc.

A família dorida apresentamos os nossos pêsames.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:

A QUIMERA DO OIRO

O filme tão grande e admirável em 1943 como foi em 1925

UMA DELICIOSA COMÉDIA interpretada pelo maior actor de CINEMA de todos os tempos:

CHARLOT

QUINTA-FEIRA, 2 de Setembro, às 21,30

QUINZE DIAS DE PRAZER

admirável revista musical com Virginia Dale | Fred Astaire | Bing Crosby

USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa.....

....Elegância e distinção!

- Águas de Colonia
- Brilhanças
- Extractos
- Fixadores
- Loções
- Pó de arroz
- Rouge
- Sabonetes
- Pó talco



- Batons: "Hofali" - "Ku-Ki".
- Creme dia e noite: "Dilicreme".
- Água de Colonia: "Flores de Maio".
- Petróleo Químico: "Hofali".
- Verniz: "Laca-Hofali".

A MARCA que está na MODA!

ª venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

D. Rosa Maria de C. Ribeiro Dias

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se na sua residência, no lugar do Paço, freguesia de Santa Eulália de Fermentões, a senhora D. Rosa Maria de Carvalho Ribeiro Dias, mãe dos nossos prezaos amigos srs. João Ribeiro Dias Júnior e Guálter Ribeiro Dias, conceituados comerciantes de mercearia e de carnes verdes, respectivamente, e tia do também nosso prezado amigo e estimado proprietário em Fermentões, Sr. João Ribeiro Dias.

O seu funeral realizou-se, ontem, de manhã, para a Igreja de Santo Tirso de Prazins, onde se celebrou os responsos fúnebres, tendo-se incorporado no préstito numerosas pessoas das relações da família enlutada.

A esta apresentamos as nossas sentidas condoiências.

José Ribeiro da Silva Xavier

Teve numerosa e selecta assistência a Missa do 30.º dia por alma deste pranteado estudante, celebrada na quarta-feira última, na Basilica de S. Pedro. Durante o religioso acto foram entoadas composições fúnebres.

De luto

Pelo falecimento da mãe de sua dedicada esposa, ocorrido no Pôrto,

encontra-se de luto o nosso prezado amigo e distinto clínico Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Vida Católica

Nossa Senhora da Guia — No dia 30 do corrente começam as novenas em honra de N.ª S.ª da Guia, precedendo a festividade que na forma dos anos anteriores se realiza no dia 8 de Setembro, conforme programa que oportunamente publicaremos.

As novenas têm lugar às 19 horas e são feitas a vozes e harmonium.

Foi convidado para pregar na festividade o rev. António Augusto de Castro Xavier Monteiro.

"Hotéis de Famílias," —suçedâneos das restrições

Neste borbulhar de ódios em que a Humanidade se contagia como se tivesse descido à terra, vinda das suas paragens ignotas, a bête de Apocalipse; neste dialogar de fogo e sangue, que as ideologias politico-filosóficas escolheram para derimir pontos de vista; neste dilúvio de labaredas e naufrágios, morrem vidas, enamora-

das de Beleza; desmoram-se catedrais e monumentos, que a pátina dos séculos defendia da cárie do tempo; cidades cosmopolitas cedem avenidas e jardins à vala da Morte! Mas, enquanto na largura incomensurável do mar alto, os oceanos franqueiam as moradias abismais aos transatlânticos — chamadas de paz —, na zona dos combates!

E' este o panorama de guerra, nas cinco partidas da Terra!!!

Arredado do horizonte de catástrofe, feliz sob o céu sempre azul, mercê de uma política hábil, sincera, una, Portugal caminha no rumo novo, sem esquecer, porém, as dôres e lágrimas dos povos envoltos na cachoeira sinistra. Isto não importa dizer — notai — que vivemos períodos de normalidade interna. As perturbações atingem-nos também, obrigando o Governo a prosseguir com serenidade nas medidas de carácter económico, há muito adoptadas já e com maior severidade nas demais nações neutras.

Para melhor arrumação dessas medidas, no sentido de não prejudicar alguns mas de satisfazer a todos, criou-se, como é público, um novo departamento de coordenação económica: INTENDENCIA GERAL DOS ABASTECIMENTOS, o qual estabeleceu, «para cumprimento imediato», duas normas de significativo e proveitoso alcance: restrição de manufatura de indústria pasteleira e condicionamento da ementa dos hotéis, casas de pasto e pensões.

O particular não foi incluído nestas disposições. Mas a acuidade do momento impôs que cada um de per si seja um obreiro da ordem e coadjuve a Intendência na sua tarefa difícil e ingrata — classificação precisa do Sr. Ministro da Economia — fazendo da nossa casa, para efeitos de mesa, modelares «hotéis de famílias» — ou seja, por outras palavras, cumprindo voluntariamente as instruções indicadas pela INTENDENCIA.

Mudança da hora

De harmonia com o superiormente estabelecido, os relógios foram atrasados, a noite passada, 60 minutos.



Comissão Venatória Concelhia de Guimarães

EDITAL

A Comissão Venatória Concelhia de Guimarães faz saber que a Comissão Venatória Regional do Norte deliberou, conforme consta da publicação no "Diário do Governo", 3.ª série n.º 194, de 20 de Agosto de 1943, restringir a caça da Lebre ao sistema «a corricião» durante toda a época venatória de 1943-1944, no Concelho de Guimarães.

Guimarães e Secretaria da Comissão Venatória Concelhia de Guimarães, em 21 de Agosto de 1943.

O Secretário,

João Maria Martins de Sequeira Braga.

Comissão Reguladora do Comércio do Concelho de Guimarães

NOTA OFICIOSA

Por determinação do Sr. Presidente da Comissão Reguladora do Comércio, e, pelo novo regimen de racionamento imposto pela I. G. A., é convidado o público a declarar o nome do negociante que, futuramente, deverá fornecer-lhe os géneros de mercearia,

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE GUIMARÃIS

EDITAL

Doutor João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ PÚBLICO, para conhecimento dos contribuintes do Imposto de Prestação de Trabalho, que se acha em reclamação, durante oito dias, a partir de 1 do mês de Setembro próximo futuro, o mapa do lançamento deste imposto e que se efectua durante o mês de Outubro, de harmonia com o edital desta Câmara Municipal de 11 de Julho de 1942.

Dentro do prazo acima indicado os contribuintes poderão examinar o mapa do lançamento, das 11 às 17 horas, na Secretaria da Câmara, e apresentar as reclamações que tiverem por convenientes.

Iniciada a cobrança do imposto, os contribuintes só poderão reclamar nos termos do art.º 732.º do Código Administrativo.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos desta cidade e concelho.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal, aos 25 de Agosto de 1943.

E eu, Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente da Câmara, João Rocha dos Santos.

Dr. João de Macedo

ADVOGADO

Largo Conselheiro João Franco, 30 Guimarães

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

devido fazê-lo no próprio estabelecimento daquele até quatro de Setembro próximo.

Convém ilucidar que só às freguesias de Aldão, Atães, Azurém, Candoso (S. Tiago), Costa, Creixomil, Fermentões, Gominhães, Mascoteles, Mesão-Frio, Nespereira, Pinheiro, Polvoeira, Ponte, S. Torcato, Selho (S. Cristóvão), Selho (S. Jorge), Selho (S. Lourenço), Silvares e Urgezes, é concedida a facilidade de poderem também optar pelos estabelecimentos citados.

Guimarães, 26 de Agosto de 1943.

O Chefe dos Serviços Administrativos, Luis Filipe Gonçalves Coelho.

O NOTICIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

O 5.º Aniversário do "Edipista,"

Confirmando o que vinha sendo anunciado, festejou-se no passado domingo o 5.º aniversário desta secção.

Ao contrário dos anos anteriores, esta data foi celebrada por um reduzido número de colaboradores. Não obstante, a boa camaradagem e elevação espiritual dos presentes, foi a nota saliente desta reunião charadó-cruzadística.

Do que foi o almoço não nos compete a nós comentar aqui. Procuramos apenas salientar a grande lição dada por aqueles que na festa participaram e que dela saíram mais prestigiados pela atitude tomada por tantos outros... *Jóia de Paró,* infelizmente, doente, e *Joroca,* acidentalmente, em Lisboa, têm desculpa. Os outros...

Na festa tomaram parte Rei do Orco, Lage, J. Gualberto de Freitas, Dorvalva, Juca, Quico, P. de Inkim, Alvar, Berleri, Sire de Tanso, Black Bird, João de Gni, Antonio Dias Pinto de Castro e Lusbel.

Aos brindes usaram da palavra o nosso prezado Director, Lage e Rei do Orco, que foram muito aplaudidos, ao fazerem protestos de amizade mútua e cheios de fé no futuro da Arte.

Os prémios destinados aos torneios relâmpago, foram ganhos por Dorvalva, Sire de Tanso e Rei do Orco, tendo sido também entregues vários dos prémios obtidos durante o ano findo.

Fôram recebidas e lidas várias saudações alusivas ao acto, vindas de vários pontos do país, enviadas por Rotie e Grupo Charadístico "Os X," Mulato e Sociedade Charadística Setubalense, Algum, A. L. C. e Ignotus Sum.

A todos agradecemos tam grande gentileza, e sem desprimor para os restantes, permitimo-nos publicar alguns trechos da carta do prezado confrade Mulato e muito ilustre Director da S. O. S., para vincar o singular contraste entre a atenção que "O Noticias do Edipista," merece aos seus colaboradores de recantos longínquos e aos que, principalmente, inter-barreiras residem:

"... não queria por forma alguma deixar passar em claro data tam festiva, o dia 22 de Agosto, dia em que a Secção que dirige comemora o 5.º ano da sua existência, num caminho amplo e triunfante.

Ela é, no número das grandes Secções da especialidade, uma das que figura em primeiro plano, debaixo duma orientação metódica e inteligente.

Nela se está disputando, como em todos os concursos, um triunfo de grande quilate, estimulando com grande iniciativa uma forma que atrai os mais consagrados confrades...

... também tem feito em prol de Guimarães uma propagação de que muito lhe fica devendo a cidade. A rede que tem espalhada por todos os cantos de Portugal onde chega o "O Noticias de Guimarães," deixa bem concisos os amigos que a mesma ainda conserva.

... Pena é que as distâncias que nos separam não sejam mais pequenas o que proporcionaria uma facilidade, e do melhor agrado faríamos o nosso pé.

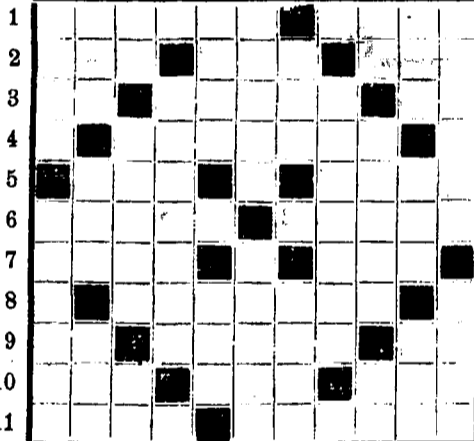
Assim, somente vos acompanhamos em pensamento no referido almoço estando presentes todos os setubalenses nas honras e demais actos que fôreu efectoados durante a cerimónia."

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 22

ENUNCIADO:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Horizontais: 1— Brado às armas; espécie de boi selvagem. 2— Desejo; capa; prep. 3— Batráquio; facto extraordinário que domina uma época; nota musical. 4— Adorna. 5— Além; nome de letra (pl.). 6— Desejara; espécie de amarantho. 7— Namorado; partida. 8— Espécie de tecido para vestuário de senhoras. 9— Acolá; vena; canhamo da índia. 10— Anel; composição poética dividida em estrofes simétricas; forma aporuguesada de Czar. 11— Tecido de seda lustrada e fina; fenómeno luminoso das regiões polares.

Verticais: 1— Medida agrária de alguns países; alqueivar. 2— Discurso laudatório; aia; altar. 3— O espaço sobre a terra; espécie de olmeiro ou chonpu; art. (pl.). 4— Pessoa natural do Epiro. 5— Terra ajuntada em volta do tronco das árvores para lhes proteger as raízes contra o calor; fútil. 6— Maravilha; querida. 7— Bolo de farinha de arroz e azeite de côco usado na Ásia; impio. 8— Denominação científica do peixe-rei. 9— Pertences; namorada; ermo. 10— Conveientemente; data; titulo dos bispos maronitas. 11— Descuidada; casta da uva.

EXTRA-CONCURSO

HOMENAGEM a "TERTÚLIA CULTURAL"

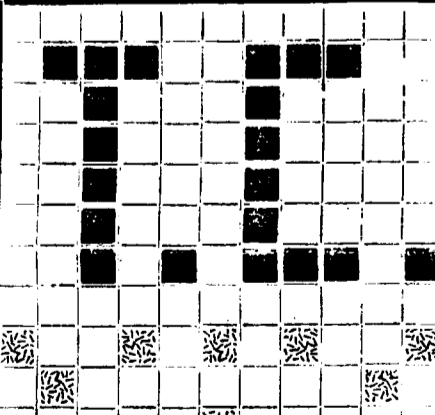
N.º 24 (A PRÉMIO)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

ENUNCIADO:

Horizontais: 1— Antiquidade. 2— pronome que indica a pessoa com quem se fala; art.º antigo. 3— aza; consentimento; Arma social. 4— nota mus.; irrite; uavegar. 5— também; toca; saliva. 6— enlace moral; constelação austral; proferes um discurso. 7— suspenso. 8— faufarronas. 9— preguica (quadrúpede); apontar numa carta de jogo. 10— pretendidas. 11— Variedade de amarantho; acampa.

Verticais: 1— Estabelece íntima união; agora. 2— trabalhara de noite. 3— canto das aves. 4— indice de doutrinas condenadas pelo Papa; dar passagem. 5— dar coices; falha. 6— apreciara. 7— habituada. 8— fuudo; tudo o mais. 9— arregar; júbilo. 10— livrar. 11— seguraras te com as gavinhas; consinto.



IGNOTUS SUM (Espinho).

PRÉMIO: "Um Mártir," por Georges Duhamel.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 12 do Setembro.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365
A Hipotecária — R. da República, 70, Telefone, 4470.

MOTOR 1/2 H. P.
Compra-se um monofázico para 220 V.
Falar ou escrever a Avelino Faria — Guimarães. 436

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Todos

podem ter açúcar

Entre os géneros de primeira necessidade que a guerra fez escassear no mercado português, conta-se o açúcar, realidade perante a qual o Governo pôs uma solução ao alcance de quasi todos os portugueses. Decorre a época das vindimas e com o mosto concentrado da uva branca pode facilmente substituir-se o açúcar. Esta verdade simples representa uma vitória dos serviços de investigação dos ministérios da Economia e da Educação Nacional que dá a Portugal a excepcional possibilidade de compensar com tal sucedâneo a falta de um bem de consumo de primeira necessidade. Dentro de dias serão distribuídos em todo o país 500 000 folhetos com instruções para obter o mosto concentrado. E se 350.000 viticultores souberem compreender, como se espera, o pensamento do Governo e as necessidades da Nação, fazendo 25 litros de mosto concentrado cada um, obter-se-ão assim 7.875 toneladas de açúcar. Números expressivos, eloquentes, para atingir os quais é preciso que todos concorram. Dessa forma o açúcar vindo das Colónias poderá ser repartido com equidade pelo ano fora, pelas necessidades dos remedidos como nas casas dos pobres. A obtenção do mosto concentrado traduz uma imperiosa necessidade nacional. Temos açúcar nas nossas vinhas, nos nossos lagares. Porque não havemos de aproveitá-lo?

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Serviço de Fiscalização MÊS DE JULHO

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Amares, Arouca, Baião, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Castelo de Paiva, Felgueiras, Gondomar, Lousada, Marco de Canavezes, Matosinhos, Paredes, Penafiel, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Rosende, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde visitou 1.216 estabelecimentos e 512 adegas de produtores, a fim de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Na área da região demarcada, colheram-se 66 amostras de vinho verde. Foram apreendidos 16.058 litros de vinho estranho à região.

Na área da cidade do Póvo e Enposto de Gaia, colheram-se 135 amostras de vinho ali entrado e 13 destinados à exportação.

Em Lisboa foram visitados 100 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 21 amostras de vinho entrado na cidade.

Levantaram-se 1.130 autos.

Foram analisadas no nosso Laboratório todas as amostras de vinho, excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas à exportação.

Póvo, 27 de Julho de 1943.

O Presidente da Comissão Executiva
a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

O Chefe da Fiscalização Geral,
a) Francisco Manuel da Fonseca Cardoso.

A continuidade duma Batalha

Se Afonso Henriques baptizou a Pátria, foi D. João I e Nuno Alvares que a crismaram no vale de Aljubarrota. Ali a tonificaram numa definitiva autonomia política que os séculos radicaram e hoje continuamos ainda.

Castela sentiu, na fina-flor da juventude lusitana, que rodeava o Condestável a essência e o espírito dum povo cioso, até ao sangue, da independência que a espada del-rei Conquistador começara a cimentar.

Por isso aquela tarde de 14 de Agosto de 1385 teve um poder mágico, daqueles que apartam destinos. Dominou-a o entusiasmo único duma espada — onde estavam presentes, concentrados, o vigor, a força, a ousadia, o sangue duma raça, duma dinastia — a Afonsina. Traçou-se ali, pela coragem del-rei de Boa-Memória e do Condestável, o rumo continuo e inconfundível de Portugal europeu. Aljubarrota, no seu simbolismo ráico e patriótico, parece-nos, ainda, lá distancia de cinco séculos, uma presença da personalidade colectiva da Pátria.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação.

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

Do Concelho

De Vizela

Feira-Exposição. Várias

Só hoje, domingo, 29 de Agosto, se fará a inauguração oficial da Feira-Exposição, que uma comissão de vizelenses de boa tempera organizou com o fim de, mais e melhor, se poder fazer uma ideia do valor comercial e industrial desta região.

Dessa comissão fazem parte, entre outros, os Srs. Padre João Gonçalves, digníssimo Pároco de S. João das Caldas, e Francisco Armando Pereira da Costa, o dinâmico Chico Costa, que sem olharem a trabalhos, a desgostos mesquinhos e determinadas vaidades deste mundo, outra coisa não quiseram que não fosse o engrandecimento puro e simples desta encantadora terra.

Tudo que não seja isso não cabe dentro do coração destes apaixonados vizelenses e dos restantes membros da comissão, que dia após dia, noite após noite, lá estão no Parque, dando os últimos retoques a todos os cantinhos das barraquinhas, dos Stands, das ornamentações.

Em todo o Parque se encontram: aqui, o Rocha trabalhando; ali, o Campelos, mais além o Eduardo e ainda, noutros lugares, o Vasconcelos, Rafil, Miguel, Raniero, etc., todos trabalhando sempre para que nada falte a esta demonstração viril da juventude amorosa das belezas desta Rainha das Termas de Portugal, a quem DEUS e a Natureza tanto distinguiram nos seus dotes de beleza.

Vizela vai demonstrar o quanto valem a sua indústria, o seu comércio e agricultura, graças à vontade de um punhado de bons amigos e filhos queridos, que não sabem outra coisa que não seja a vontade de a ver mais e mais progressiva e linda.

A receita desta festa, porque na realidade depois do cunho demonstrativo, tem o duplo fim de ser também uma festa para distração da distinta colónia aqúista, destina-se a fins de beneficência, como Casa dos Pobres, Obras da Igreja de S. João e Bombeiros Voluntários de Vizela, o que certamente levará ao Parque uma verdadeira multidão, sempre ansiosa de colaborar nestas tam dignas obras de caridade e amor.

A comissão reservou uma das barraquinhas de lembranças para outro fim também digno. Destina-se o seu produto para beneficiar o cemitério de S. João das Caldas, fazendo-lhe limpeza, plantando-lhe algumas flores, etc. Sempre os mesmos vizelenses a lembrar tudo e todas as cousas da nossa terra. Deus lhes dará a recompensa.

A Cabine Sonora desta vila fará um magnifico serviço de retransmissão de discos para todo o Parque, serviço este que obrigou a montar vários altofalantes em todo o recinto.

Dentro do Parque está assegurado o serviço de socorro pelos Bombeiros Voluntários de Vizela com a colaboração dos grupos de Escuteiros de Guimarães e S. Miguel de Vilarinho.

O serviço de «buffet» (vinhos, caldo verde, chá, bolos, etc.) está também assegurado e será servido pelas mais distintas damas vizelenses, numa demonstração de carinhosa vontade de auxiliar tam oportuna como feliz iniciativa do sacerdote distinto que é o Sr. Padre João Gonçalves, alma das boas causas e amparo da Casa dos Pobres desta vila, a qual dedica o melhor da sua vontade, e do Sr. Francisco Costa, dos puros vizelenses e leal baírrista.

Será o mais movimentado e o mais bem passado dia de Agosto desta época, nestas Termas. — C.

Do Pevidém

Deve regressar na próxima terça-feira, da Póvoa de Varzim, onde se encontra em gozo de veraneio, o Sr. Alberto Rodrigues de Figueiredo, gerente da firma industrial Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos.

— Tem passado um pouco incomodado da sua saúde, o nosso amigo Sr. Albano de Abreu.



A VOZ DE LONDRES

fala e o mundo acredita

Com a mudança de hora, o horário das transmissões da B. B. C. para Portugal passa a ser o seguinte:—

Hora de Lisboa

07,45	Noticiário	41,49 m.	(7,23 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
13,15	Noticiário e Actualidades	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		13,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
22,15	Noticiário e Actualidades	42,13 m.	(7,12 mc/s)
		41,96 m.	(7,15 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		261,1 m.	(1149 kc/s)
		500 m.	(200 kc/s)

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo Antonio, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

Encontra-se fisicamente melhor, com o que nos congratulamos.

— Acompanhado de sua família, regressou da Póvoa de Varzim, na última segunda-feira, o Sr. Jaime de Sá Ferreira.

— Os nossos operários fabris aguardam com muita ansiedade o dia em que os Srs. Industriais resolvam dispensar-lhes uma refeição diária, conforme foi resolvido de comum acordo entre os mesmos, a pedido do Sr. Delegado do I. N. T. P. do Distrito de Braga. — C.

A cultura da batata entra os vinhedos duplica o rendimento da terra.

J. MAURIL DE FARIA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO: Provisoriamente em sua residência — AVENIDA N.º 4 — (Às OBRAS)
Das 10 às 19 horas

TONEL DE DUAS PIPAS

VENDE-SE em bom estado. Falar na Praça de D. Afonso Henriques, 38, 39 — Guimarães. 495